

MULHERES MEMBROS DO PARLAMENTO¹

Sylvia Pankhurst²

Sylvia Pankhurst argumenta que a eleição de mulheres para o parlamento não vai superar a falência da política parlamentar³

O retorno de nove mulheres para o Parlamento marca um avanço na opinião pública. Finalmente, as pessoas têm percebido que as mulheres são pessoas com todos os atributos humanos, e não apenas algumas delas. Além disso, as pessoas perceberam que as mulheres possuem direitos iguais aos homens para tomarem parte nas condições sociais em que vivem.

Este país⁴ não foi o primeiro a admitir mulheres à igualdade política com os homens: outros países precederam-nos na admissão de mulheres ao Legislativo, e nós ainda não alcançamos a igualdade política pelos direitos ao voto aqui na Inglaterra. No

¹ Publicado em *Worker's Dreadnought* ("O Encouraçado dos Trabalhadores"), no dia 15 de dezembro de 1923. Retirado do site Libcom. Cf.: <https://libcom.org/library/women-members-parliament-sylvia-pankhurst>. Traduzido por Felipe Andrade.

² [N.T.] Estelle Sylvia Pankhurst (1882-1960) foi uma das principais representantes da esquerda extraparlamentar na Inglaterra, ao lado de Guy Aldred e outros. A sua posição antiparlamentar e adesão ao grupo Federação Socialista Operária fez com que ela rompesse com o bolchevismo ao longo de sua trajetória, sendo depois um dos alvos da crítica de Lênin, em seu panfleto *Esquerdismo, doença infantil do comunismo?* (1920). Em um dos periódicos coordenados por Pankhurst em sua vida, denominado *Worker's Dreadnought*, haviam críticas à NEP (Nova Política Econômica) e ao fortalecimento do capitalismo de estado na Rússia. A partir disso, Pankhurst aproximou-se cada vez mais da concepção que colocava os soviets (conselhos operários) como centro de sua concepção política, aproximando-a da produção teórica da esquerda germano-holandesa (Gorter, Pannekoek etc.), que teve alguns dos seus textos reunidos no periódico *Worker's Dreadnought*, o qual foi depois editado pelo Grupo Comunista de Trabalhadores e que durou até 1924, data em que o periódico e o grupo foram fechados. A respeito de mais informações sobre a autora, conferir: <http://informecritica.blogspot.com/2011/01/o-marxismo-de-sylvia-pankhurst.html>.

³ Traduzido por Felipe Andrade, militante autogestionário. Agradeço a colaboração e a revisão de Luiz Fernando de Oliveira, graduando em Letras/UFG.

⁴ [N.T.] Nesse trecho, Pankhurst refere-se à Inglaterra que regularizou o voto feminino em 1918. Antes dela, houve a regularização do voto feminino na Nova Zelândia (1893), na Finlândia (1907), entre outros países.

entanto, as mulheres deste país indicam o caminho para a igualdade política e legal. É interessante observar que as barreiras legais para a participação das mulheres no Parlamento e nestas eleições não foram removidas, até que o movimento para abolição do Parlamento recebesse o forte encorajamento de testemunhar a derrocada do Governo Parlamentar na Rússia e a criação dos Sovietes⁵.

Aqueles eventos na Rússia evocaram uma resposta em todo o mundo, não somente entre a minoria que acolheu a ideia do Comunismo Soviético, mas também entre os partidários da reação. Estes não estavam de forma alguma, alheios ao crescimento do Sovietismo quando decidiram popularizar a velha máquina parlamentar dando a algumas mulheres, tanto os votos, como o direito de serem eleitas.

A eleição para o Parlamento é sempre muito mais uma questão da força da máquina partidária do que das qualidades do candidato. Um arcanjo seria derrotado nas urnas se ele não tivesse um partido forte por trás. A maioria dos eleitores vota sem ter ouvido ou visto o candidato, que, na verdade, desempenha um papel menor nas eleições. No entanto, havia indubitavelmente algum preconceito a ser superado nas primeiras mulheres candidatas; o que agiu como um peso contra elas, desequilibrando o que, de outra forma, teria sido a força normal do partido por de trás delas.

Esta eleição é a primeira na qual os eleitores votaram pelo sucesso das candidatas mulheres sem qualquer consideração pelos méritos delas. Lady Astor, a Sra. Wintringham e a Sra. Phillipson⁶ entraram no Parlamento simplesmente como representantes de seus maridos. Este fato, de um ponto de vista democrático, foi

⁵ [N.T.] Os soviets podem ser traduzidos como *conselhos operários*. Estes emergiram pioneiramente em 1905 na Rússia, como forma de auto-organização do movimento operário, engendrado através da sua luta e com caráter de classe proletário. É preciso lembrar que os soviets foram constituídos em fevereiro de 1917, o que gerou um “duplo governo” na Rússia nos meses seguintes: ao lado do governo de Kerensky, coexistiam os conselhos operários. Em outubro de 1917, o governo parlamentar de Kerensky foi derrubado, deixando aberto o espaço para a radicalização dos conselhos operários. No entanto, o que ocorreu após outubro de 1917 foi um golpe de estado instaurado pelo partido bolchevique, o qual foi criticado duramente por Sylvia Pankhurst após a sua adesão ao grupo “esquerdista” (Pannekoek, Gorter, Otto Rühle etc.) criticado por Lênin. Cf. *Capitalismo ou Comunismo para a Rússia?*, traduzido pelo Passa Palavra: <https://passapalavra.info/2017/09/115059/>.

⁶ [N.T.] Lady Astor foi a primeira mulher na história da Inglaterra a assumir um lugar no Parlamento, em 1919, mas não a primeira eleita. Constance Markiewicz foi a primeira mulher eleita para o Parlamento Inglês, mas não pôde assumir o posto. Logo depois dela, a sra. Wintringham e a sra. Phillipson foram eleitas, nos anos de 1921 e 1923, respectivamente.

particularmente questionável no caso do Lorde Astor⁷, uma vez que ele recebeu a voz de governar o povo através de ambas as Casas do Parlamento.

As mulheres que entraram no Parlamento no lugar de seus maridos não introduziram políticas originais, nem anteciparam o que seus sucessores farão. Elas foram nomeadas candidatas e foram eleitas para representar certos partidos e, em sua maioria, seus atos parlamentares seguiram aqueles de seus colegas homens no partido, pois caso contrário, o partido as expulsaria.

A maioria dessas dificuldades, e as mais sérias delas, não podem ser remediadas dentro do sistema. A maioria delas também não pode ser mitigada sem alterar as condições econômicas; e lá, uma vez que, a política geral do partido certamente se intromete, a mulher do partido será chamada para segurar as rédeas como um homem do partido, caso ela se afaste dos planos partidários.

No entanto, acerca das dificuldades especiais das mulheres e em questões especialmente relacionadas ao sexo, as mulheres membros dos vários partidos podem, às vezes, mostrarem-se um pouco atrás do padrão geral de seu partido, aderindo em alguns aspectos ao que veio ser geralmente considerado como o programa aceito do feminismo. É assim considerado porque foi adotado por certas mulheres das classes média e alta, que eram em sua época mais ou menos avançadas, embora limitadas e preconceituosas em muitos aspectos. Porém, elas eram de personalidade enérgica e construíram um movimento refletindo sua concepção do que deveria ser o status legal de seu sexo e principalmente de sua classe. Esse programa é, em muitos aspectos, retrógrado e, em todos os aspectos, incompatível com o Socialismo⁸.

⁷ [N.T.] Lorde Astor ou Waldorf Astor foi um político que se casou com Nancy Astor (Lady Astor) em 1906. Waldorf serviu a Câmara dos Comuns em 1919, até que depois da morte do seu pai, ele se tornou um Lorde e assumiu uma cadeira na Câmara dos Lordes. Assim, depois da cadeira ser deixada vaga por Waldorf, sua esposa Nancy assumiu seu lugar no mesmo ano de 1919.

⁸ [N.T.] É preciso ter em vista que Sylvia Pankhurst iniciou a sua trajetória política lutando pelo direito ao voto feminino, ao lado da mãe e irmã, Emmeline e Christabel, respectivamente. Após determinado período, quando aderiu ao grupo Federação do Oeste de Londres (1913), ela tornou-se comunista, radicalizando a sua posição e entrando em conflito com a concepção feminista e “sufragete” de sua família. A crítica ao feminismo, por um lado, e ao bolchevismo, por outro lado, explica, em partes, a marginalização de Sylvia Pankhurst ao longo da história. Cf.: Sylvia Pankhurst e o Esquerdismo Inglês, Nildo Viana (2010). <https://redelp.net/revistas/index.php/rel/article/view/603/544>.

Não se deve esperar que brotem novas políticas no Parlamento; a atmosfera lá é árida, a vida é estupidificante para o pensamento. Na melhor das hipóteses, os Membros do Parlamento prosseguem a política que adotaram antes de entrarem ali, ou recuperam algumas vibrações ou movimentos que estão acontecendo do lado de fora. O Parlamento é uma instituição decadente: ele será superado com a substituição do sistema capitalista pelos soviets industriais, quando a produção, a distribuição e o transporte passarem das mãos do capitalista para uma gestão conjunta da população. Por conseguinte, cada ramo da indústria será administrado por aqueles que estão envolvidos nisso.

As mulheres não podem, como também os homens, colocar a virtude na instituição parlamentar decadente: ela pertence ao passado e deve desaparecer.

Uma vez que as deficiências legais especiais das mulheres na política foram em grande medida removidas, embora não totalmente, tornou-se inevitável que houvesse pouca diferença entre a mulher na política e o homem na política. Isso é como deveria ser.

A mulher política profissional não é nem mais, nem menos desejável que o homem político profissional: quanto menos o mundo tiver, melhor será para nós. O futuro que queremos é aquele em que não haverá mais um grupo de pessoas cujo trabalho é governar ou ouvir os discursos dos governantes e seus fantoches. Nem mais passar horas e horas esperando para registrar seus votos, fracionados entre interesses que levam para as rédeas dos partidos.

Os soviets, sob o Comunismo, servirão para a administração dos serviços da comunidade, e não para continuar a guerra partidária que é inevitável para a sociedade atual, porque é baseada na competição e na dilaceração da guerra de classes. Para as mulheres, como também para os homens, a esperança do futuro não passa pela reforma Parlamentar, mas no Comunismo livre e nos soviets.